

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA

ANO XXXI - N.º 598 - Melgaço, 15 de Outubro de 1976

Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda - Telex. 22455 - Braga

Subsídios para o estudo da Arquidiocese de Braga no século XV

de JOSÉ MARQUES

Em 1 de Março deste ano escrevemos em fundo deste jornal: «Estamos certos de que os estudos históricos sobre a nossa terra vão continuar, pois na Faculdade de Letras do Porto, e precisamente na secção de História, lecciona, como assistente, o nosso conterrâneo, padre Dr. José Marques».

Não sabíamos, então, que o prezado amigo e parente daria à estampa, como primícia da sua actividade investigadora no campo histórico, e tão depressa, o trabalho que vamos apreciar: «Subsídios para o estudo da Arquidiocese de Braga no século XV».

Antes de mais, diremos que o Autor revela qualidades sobejas para a escolha que fez: a investigação histórica.

A par com a preocupação de encontrar as fontes, o rigor da leitura documental e apresentação ao leitor do estudo feito em linguagem corrente, leve e saborosa.

* * *

O padre José Marques, nascido em Lobiô, da freguesia de Rouças, frequentou o Seminário Arquidiocesano de Braga, onde, terminado o curso e ordenado, foi colocado como prefeito e professor.

Cuidadoso no cumprimento do seu dever, era competente no desempenho das missões que lhe foram confiadas.

Após alguns anos de culta e exemplar actividade nos Seminários Arquidiocesanos, matriculou-se na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde do seu aproveitamento e competência fala o convite que lhe foi dirigido para ficar assistente da mesma Faculdade, cargo em que se encontra.

* * *

Este trabalho — «Subsídios para o estudo da Arquidiocese de Braga no século XV» — não é, ainda, um trabalho com reflexo directo na nossa terra. Tem-no indirecto, visto que aborda um tema que diz respeito à Arquidiocese de Braga a que pertencemos.

E fá-lo com objectividade, com critério rigoroso de investigação e, portanto, com probidade.

O Autor é escravo das suas próprias palavras: oferece *subsídios* para um estudo do século XV. Tem, no entanto, muito interesse em virtude não só da figura central do trabalho — o Arcebispo D. Fernando Guerra e a sua actividade pastoral —, mas também pelas circunstâncias históricas em que se desenrola. Assim «Este brevíssimo ensaio, escreve o Dr. José Marques, sobre o estado da arquidiocese de Braga no tempo de D. Fernando Guerra pretende sòmente dar uma pálida ideia das surpresas que nos reservam ainda os antigos arquivos episcopais em ordem a um conhecimento mais perfeito não só da história eclesiástica, considerada numa perspectiva factual, mas também da história económica, social, demográfica, da cultura e das mentalidades».

O Autor mantém-se fiel a este objectivo, e consegue dar-nos com toda a clareza a informação objectiva e crítica que se propõe, revelando qualidades raras de historiador, onde abundam os documentos, sem longas citações, onde não faltam as provas, quando diverge de outros historiadores, e onde as dúvidas são enfrentadas com a preocupação de lhes encontrar a verdadeira resposta a que se propõe de analisar nas circunstâncias da época quer, ainda, na forma de actuar dos personagens.

Saudamos o padre dr. José Marques, e felicitamo-lo, desejando que uma vida longa e operosa no campo histórico seja a sua coroa de glória.

JÚLIO VAZ

Mensagem ao homem do povo:

... e aos homens que dirigem o povo

★ Não criarás a prosperidade se desestimulares a poupança.

★ Não fortalecerás os fracos por enfraquecer os fortes...

★ Não ajudarás o assalariado se arruinares aquele que lhe paga...

★ Não estimularás a fraternidade humana se alimentares o ódio à classe.

★ Não ajudarás os pobres se eliminares os riscos.

★ Não poderás criar estabilidade permanente baseado em dinheiro emprestado.

★ Não evitarás as dificuldades se gastares mais do que ganhas.

★ Não fortalecerás a dignidade e o ânimo se subtraíres ao homem a iniciativa e a liberdade.

★ Não poderás ajudar os homens de maneira permanente se fizeres por eles, aquilo que eles podem e devem fazer por si próprios.

Abraham Lincoln

Melgaço na Guerra da Independência e da Sucessão de Espanha (1640-1715)

(Continuação)

Cap.º V

Os combates de Agosto e Setembro de 1641

O cronista de Orense omite pormenores do maior interesse, relativos ao mês e meio de combates na fronteira, ao longo do Trancoso, desde 5 de Agosto a 15 de Setembro, de 1641. Temos de recorrer aos historiadores portugueses para saber o que se passou.

Antes de mais nada, força é ter presente que os portugueses, grupos desordenados de homens em armas, defrontavam soldados de escol, treinados, disciplinados, conhecedores da arte da guerra. Apesar disso — e o facto é destacado pelo cronista galego... — foi este ímpeto desordenado que pôs em fuga os soldados de Castela.

Recapitemos os factos.

Os portugueses investiram por S. Gregório, tendo sido repellidos e obrigados a recuar até Melgaço. Aqui, retomando o ímpeto, forçaram o inimigo a passar a fronteira.

Entretanto o corpo de tropas de Lamas atacou Monterredondo, donde trouxe abundantes despojos. Carregados com eles, atacados pelos castelhanos, que lhes cortaram o passo, fugiram pelas veredas da serra, negando-se a combater.

Os espanhóis resolveram, então, instalar o quartel-general em Padrenda e transformar em fortaleza a margem do Trancoso até Porto de Cavaleiros e mais acima até à serra de Castro Laboreiro.

Conheça a sua terra...

A propósito de uma reunião familiar na Veiga de Lamas

No mês de Setembro disseram-nos que estiveram em Melgaço dois elementos do Ministério da Educação e Investigação Científica, e que, ao verem Melgaço, do lugar da Barbosa se extasiaram e exclamaram: «Com tanta beleza, ainda há quem a procure no estrangeiro!».

O saudoso padre Artur de Almeida, pároco de Penso, e extraordinário burilador da língua, comparou, num discurso proferido na Câmara Municipal, Melgaço a uma varanda, donde se disfruta um extraordinário panorama de beleza e de cores.

Tinha razão, ainda que muitos se não apercebam dele.

Ora em 19 de Setembro um numeroso grupo familiar — família Vaz — deu cumprimento a uma ideia lançada quando do casamento de um dos membros da

família no lindo e histórico Mosteiro de Fiães.

O casamento foi o do António Matias Esteves e a ideia foi a realização anual de um encontro da família.

Há de há muito o simpático costume de nos dias grandes — e são os dias de festa dos santos — os parentes se amesendarem nas casas uns dos outros. Porque a família é numerosa, tem de se repartir. E nunca se juntavam todos os elementos, todos os parentes.

Acontece, ainda, que alguns membros da família estão dispersos por algumas cidades do País, e outros, como os emigrantes, estão no estrangeiro.

A ideia, pois, era a de congregar todos os elementos no mesmo local.

Assim aconteceu em 19 de Setembro.

O local escolhido foi Lamas de Mouro no Parque Peneda-Gerez.

Conheça a sua terra!...

Conhecíamos Lamas de há muitos anos, a caminho da Peneda ou em dias de caça. Era a longa e pantanosa veiga, a que o povo chamava a Chã de Lamas.

Surgiram os Serviços Florestais e a veiga transformou-se num jardim, que a relva, as árvores viçosas e as águas murmurantes criaram, graças à acção do homem.

Por ali deixou grande parte da sua vida o Manuel Marques,

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)

CARTA DE LISBOA

A Imprensa Regional

Ouvimos há dias o Secretário de Estado da Comunicação Social tecer um rasgado elogio ao papel e importância da imprensa não diária. Palavras justas e oportunas, revelando um profundo conhecimento das inúmeras dificuldades com que se debate a imprensa regional e que contrastam, flagrantemente, com um certo Contrato Colectivo de Trabalho apresentado há tempos pelo Sindicato dos Jornalistas. Nesse contrato estipulava-se um vencimento mensal de 18 contos para o chefe de redacção, 16 contos e quinhentos para o sub-chefe de redacção e 15 contos para o jornalista. Só quem desconheça em absoluto a vida difícil dum pequeno periódico poderá inserir cláusulas tão disparatadas. É bom que se lembre a esses senhores que muitos dos pequenos jornais espalhados pelo País apenas sobrevivem à custa do «amor à arte» dos seus pro-

prietários e da «carolice» e tradição bairrista de umas poucas centenas de assinantes. Quanto à sua importância no meio rural em que se inserem nunca será demais enaltecê-la não só como veículo de informação mas também de formação. É no pequeno jornal da terra que se defendem os interesses da região, quer focando anomalias, quer esplanando ideias e aventando hipóteses possíveis, quer ainda chamando a atenção de quem de direito para as necessidades mais prementes. É nele que se debatem e aclaram pontos de vista de diferentes quadros de opinião. É por ele que os nossos emigrantes, espalhados por esse mundo de Cristo, tomam conhecimento dos acontecimentos que entretanto se vão registando na sua aldeia, na sua freguesia, no seu concelho.

A chamada grande imprensa, (Continua na 4.ª página)

De PAÇOS De Chaviães

CRIANÇA CAIU AO POÇO — Há dias quando brincava com outras crianças caiu a um poço que estava cheio de água onde veio a falecer por afogamento, Esmeralda da Rocha, de ano e meio de idade, filha de António da Rocha e Alice Alves do lugar de Merelhe. Pêsames à família.

ABERTURA DAS AULAS — Com a chegada do mês de Outubro chegou o tempo da abertura das aulas e nesta freguesia ao começar as aulas tanto na escola masculina como na feminina não se pode passar pelos caminhos que confrontam com as escolas, pois o mau cheiro que vem das respectivas retretas é tal que não se pode suportar.

E agora perguntamos nós!... De quem será a culpa deste estado de coisas? Como será possível que depois do 25 de Abril em que se fala tanto em limpezas do meio ambiente, em que nas escolas se faz por melhorar tudo o que diz respeito a higiene e que a higiene deve fazer parte dos programas escolares, não se compreende que isto aconteça? E por isso que nós insistimos com a C. A. da Junta da freguesia para que esta faça com que estas anomalias e outras de igual importância sejam levadas ao conhecimento da respectiva câmara municipal. Para que servem as Juntas de freguesia? Será só para assinar documentos e outras coisas semelhantes? Terá a Junta de freguesia a competência para regular de sessões da Câmara? E se assim acontece por que é que não apresenta nessas sessões estas necessidades que nos tempos actuais quase se não justificam? E por isso que muita gente diz: mas para que serviu o 25 de Abril se as coisas e as de mais necessidade continuam na mesma ou pior que antes?

Vamos lá, senhoras Juntas ponham os problemas às entidades competentes e depois insistam, pois coisas há que não podem esperar, estão a comprometer a saúde pública e o novo Governo não tolera que isto aconteça pois é uma das reivindicações que está no seu programa de acção. E por hoje ficamos por aqui e se não formos ouvidos para outra vez continuaremos.

A. A.

PASSEIO INESQUECÍVEL — No passado domingo dia 27, realizou-se um passeio ao Santuário de Nossa Senhora da Penada e à Vila de Castro Laboreiro, com as crianças desta freguesia e das de Fiães, que fizeram a primeira Comunhão.

Serveu de transporte a Empresa Auto-Viação — Melgaço, que devido ao mau estado do piso da estrada, apenas chegou ao Lagarto, na viagem para a Penada, tendo sido feito o resto do percurso a pé pelas crianças até ao Santuário.

No regresso serveu de transporte, uma furgonete, até ao local de Tieiras, calcando a subida do Lagarto a pé, onde entraram novamente no auto-carro que as conduziu a Castro Laboreiro.

Apesar da atmosfera um tanto fresca, os visitantes vieram maravilhados com o que ainda não tinham visto.

Cada qual levou o seu merendeiro, sendo o transporte pago pelo Rev. do Pároco.

O ABUSO DA VIA PÚBLICA — Alguns fornecedores de materiais de construção civil, abusam da via pública, fazendo as descargas aonde muito bem lhes apetece e sem respeito pela lei ou pelo local.

Isto acontece constantemente, sem que haja alguém que reprima estes descargas. Inclusivamente chegam a obstruir as valetas da estrada, impedindo que as águas sigam o seu curso normal em dias de chuva.

A quem compete intervir nestes descargas e meter os prevericadores na ordem?

A Junta Administrativa da Freguesia?

Ao Regedor?

As autoridades policiais?

Já é tempo de acabar com o excesso de liberdade que muitos tomaram depois do 25 de Abril. Porque a Democracia não é abusar das Leis ou das pessoas.

O PERIGO DOS POÇOS ABERTOS — Por volta das 12 horas do dia 2 do corrente, uma vaca pertencente ao sr. Manuel Augusto da Cunha, do Lugar do Outeiro, caiu a um poço sem qualquer resguardo ou cobertura, com a profundidade aproximadamente de 5 metros, situada no local denominado Orjás.

A queda foi amortecida pelas pessoas que conduziam o animal, puxando por uma corda que levava presa aos galhos.

Dado o alarme aos Bombeiros Voluntários, estes compareceram rapidamente no local, com material apropriado e com o auxílio de populares, conseguiram retirar o animal, da crítica situação em que se encontrava.

Mesmo assim teve vários ferimentos, felizmente sem gravidade, segundo informação de um médico Veterinário, que a examinou.

Cabe aqui alertar do perigo que estes poços descobertos oferecem, tanto a pessoas, como especialmente a animais.

DE MAL A PIOR — Quando desta estrada, denominada «Viso-Cemitério», estava a sua conservação ao cuidado do nosso Município, uma vez ou outra ainda por aqui se viam trabalhadores a taparem buracos e a fazerem limpeza nas valetas.

Fala-se agora que a nossa Câmara nada tem a ver com esta via, por ter passado à Direcção de Estradas.

O piso está horrível e as valetas uma vergonha.

Se não houver quem tome providências teremos que voltar aos tempos antigos, fazendo a viagem para nossas casas a pé, ou então passar à Portela, baixando por Soengas, quem tenha automóvel.

E caso para dizermos: «Caminhamos de mal a pior».

BAPTIZADO — Em 12 do mês passado, foi baptizado nesta igreja parquial, um menino quem foi posto o nome de David António Rodrigues Dantas, filho de António Pereira Dantas, casado com Idalina de Lourdes Rodrigues. Foram padrinhos Augusto Vicente Rodrigues e Olinda Sarandão Rodrigues.

Muitas felicidades para o menino Dantas e os nossos parabéns para seus pais.

A. R.

EMIGRANTES — Depois de recolher o delicioso vinho, retiraram-se para as Capitais do Continente e para diversas Nações onde lutam para conseguirem colocar a sua terra Natal no grau que merece. Entre eles, Manuel Monteiro esposa e dedicados filhos, Lindolfo Gonçalves esposa e mais família, que em virtude do desastre ocorrido a sua cunhada e irmã foi obrigada a vir de novo à Secular Casa da Corredoura, tendo já regressado ao convívio de seu marido.

Cá vemos também a dedicada família Gonçalves composta pelo querido tio Alípio Gonçalves, natural do lugar de S. to Amaro; D. Olímpia Lobato, filha do saudoso Amigo Cláudio de Sousa Lobato e mais inúmeros amigos que não esquecem esta tão linda terra onde nasceram, os quais não menciono por muitas vezes não observar a sua presença, o que não desculpa, tendo a destacar o dedicado amigo Artur Esteves, natural e residente no lugar de Soengas, freguesia de Chaviães, que sendo um emigrante para terras de França me procurou para pagar as suas assinaturas referentes aos anos de 1976 e 1977, que como correspondente e amigo agradeço.

ULTIMA HORA — *Assinante* — É meu dever mencionar aquele que nunca esquece a sua terra, que com o máximo prazer a visita amiudadas vezes, é ele oriundo da Secular família dos Paços, sendo componente da Direcção da Casa do Minho, com sede em Lisboa onde tal senhor apesar de avançada idade ainda trabalha e exerce a sua indústria, sendo seu desejo trabalhar sempre, só assim é que se pode conseguir um Portugal maior.

É ele o senhor Gaspar de Paços de Almeida, com vivenda em Galvão. M. S.

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 811057

Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA - MELGAÇO

RÁDIO
TELEVISÃO

ELECTRICIDADE
AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência
e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

De PRADO

TEMPO E AGRICULTURA — O tempo está magnífico e propício para arrecadar as colheitas que com tanto esforço propriários das pequenas parcelas de terrenos serem obrigados a pagar salários elevadíssimos, não dando a receita para pagar a despesa, mas em virtude da actualização do custo da vida tais salários não são demais graças aos esforços despendidos por aqueles que se escravizam para assim conservar como reliquia o que lhe foi legado pelos seus antepassados e ainda com o auxílio dos bons vizinhos, que se apresentam voluntariamente auxiliando os velhinhos que se esgotam para conseguirem vencer.

Já mais de que uma vez que este correspondente tem aconselhado a que tais proprietários se deviam dedicar à criação de animais de todas as espécies visto esta flor do Alto Minho onde começa a Nação Portuguesa ser propícia. Poderíamos criar diversas indústrias como sejam de laticínios e outras.

Recordo-me com saudades, quando os habitantes de Parada do Monte e de outras freguesias, vinham à Ribeira vender a freguesia manteiga fabricada manualmente, conduzida em cestinhos sobre toalhas de linho branco de neve.

Porque não devemos voltar a esses tempos, unamo-nos todos para assim podermos vencer.

O verdadeiro Socialismo consiste na união e em não fazer aos outros o que não queremos que nos façam.

SEGUROS

- * Acidentes pessoais
- * Acidentes no trabalho
- * Aéreo
- * Agrícola
- * Automóvel
- * Avaria de máquinas

- * Caça
- * Incêndio
- * Inundações
- * Quebra dos vidros
- * Terramotos
- * S. Cristóvão
- * Vida

Trata: *Miguel Jb. G. Pereira*

Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO

Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA
(a Casa que Melgaço precisava)

«Lavagens a seco, molhado e tinturaria»

Executa serviços rápidos a preços módicos

na

RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

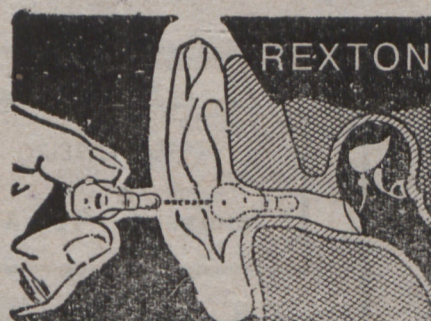
Atenção Surdos de MELGAÇO

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

Farmácia Durães - MELGAÇO

no Dia 26 de Outubro (3.ª feira), das 15.30 às 16.30 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Mi. racle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.



A CASA SONOTONE facultará-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiológicos e experiências práticas. VISITEM-NOS na FARMÁCIA DURÃES, no Dia 26, das 15.30 às 16.30 horas.

CASA SONOTONE

PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO
POÇO DO BORRATÉM, 33 5/1 — LISBOA



Móveis Record

de Gracinda Costa Teles e Domitil Veiga

Rês do Chão da Casa do Povo — MELGAÇO

Artística "Foto-Caldas,"

DE José Joaquim Caldas

R. Rio do Porto — Telefone 42220 — MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora — vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências — faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e côr.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

